

Exploração Avícola da Qta da Pelagorda

Quinta da Pelagorda – Sociedade Avícola, Lda

Plano de produção

O presente plano de produção refere-se a um estabelecimento avícola existente no local de Pelagorda, em Silvã de Baixo Freguesia de Romãs Decermilo e Vila Longa, Concelho de Sátão, destinado para produção intensiva de frangos (produção de carne), recebem-se pintos do dia e procede-se á recria e **engorda das aves em 3 pavilhões**.

Instalações Pecuárias

Os pavilhões foram projetados de modo a preceituar uma ocupação racional com vazios sanitários de cerca de 2/3 semanas, sendo aconselhável 14 dias como mínimo.

O período de rotação entre cada ciclo de engorda, será de 7/8 semanas para cada criação, contados a partir da data de entrega dos pintos conforme contrato celebrado entre criador e integrador. Findo o qual as aves serão enviadas para o centro de abate.

O esquema de produção assentará no sistema “tudo dentro – tudo fora” o que permitirá a produção de 6 a 7 bandos por ano.

Cada ciclo será **povoado com 145 000 pintos [870 CN]**, e considerando a mortalidade média de 1%, pelo que se prevê a saída de 1004850 frangos, situação normal dado que as condições dos pavilhões são tecnicamente adequadas.

INSTALAÇÕES		Área Produção	Capacidade Efectiva
Instalações	1 Pavilhão de Engorda (Pavilhão nº 1)	2932,0 m2	72600 Frangos
	1 Pavilhão de Engorda (Pavilhão nº 2)	1462,6 m2	36200 Frangos
	1 Pavilhão de Engorda (Pavilhão nº 3)	1462,6 m2	36200 Frangos
Total		5856,0 m2	145000 Frangos

Exploração Avícola da Qta da Pelagorda

Quinta da Pelagorda – Sociedade Avícola, Lda

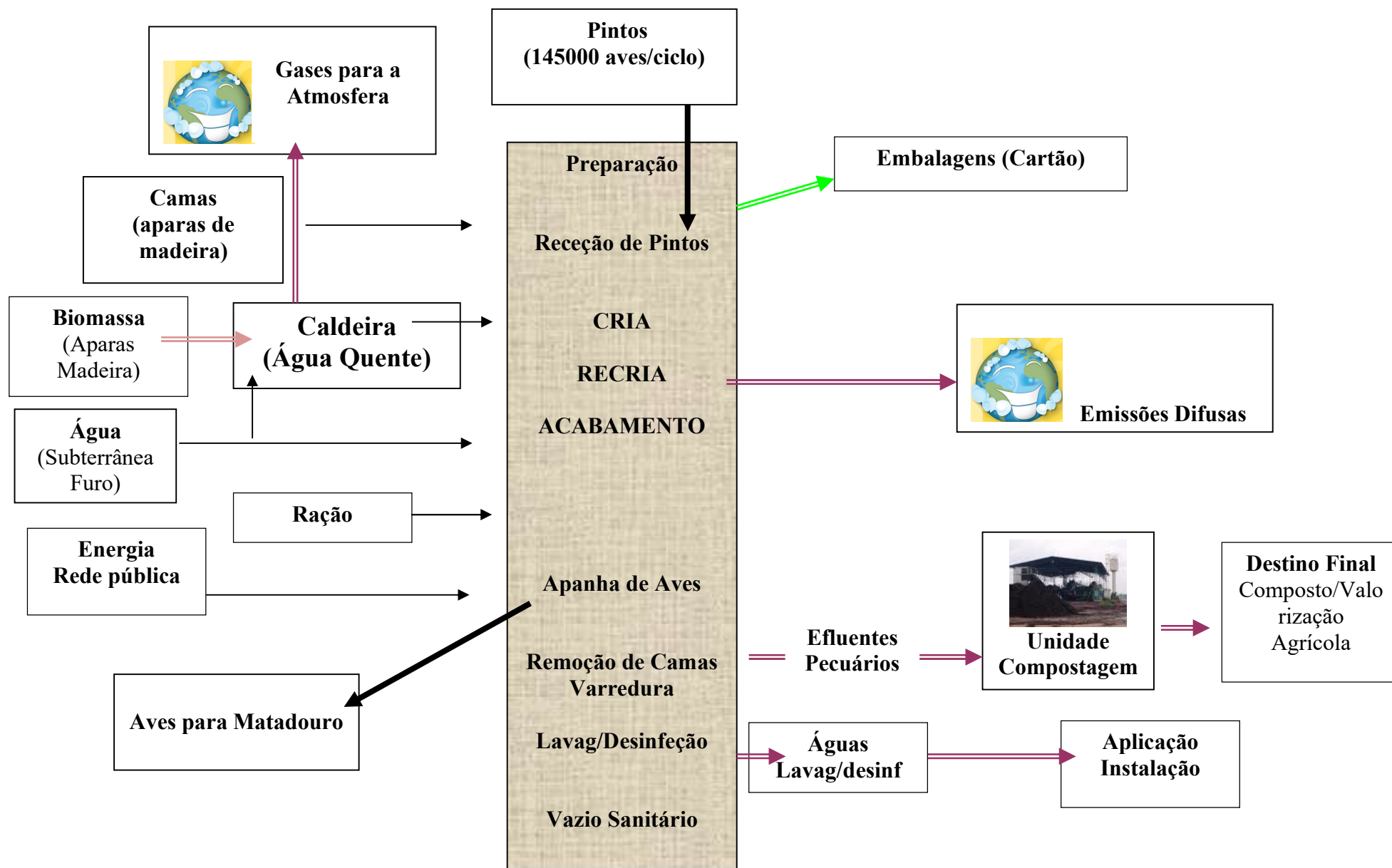
As paredes, o pavimento e o tecto dos pavilhões são íntegros e lisos para facilitar as lavagens e as desinfecções, e garantir o isolamento térmico e higrométrico necessário ao bemestar das aves e promover a redução do consumo de energia, actualmente no aquecimento são empregues combustíveis ambientalmente sustentáveis (aparas de madeira, biomassa).

A instalação possui igualmente uma pequena unidade para produção de energia fotovoltaica.

As janelas são protegidas por rede de malha estreita á prova de pássaros, que garantem o isolamento dos frangos, das outras aves selvagens, nativas ou migratórias.

Os pavilhões possuem um sistema de ventilação assente num arejamento forçado que é efectuado por ventiladores dispostos ao longo das paredes laterais de cada pavilhão.

Diagrama Simplificado da Produção



Exploração Avícola da Qta da Pelagorda

Quinta da Pelagorda – Sociedade Avícola, Lda

Efetivo Pecuário

As aves serão produzidas em três pavilhões com uma área de criação de 5856,00 m². Animais por ciclo de produção – 145 000 aves / 870,0 CN

Modo de produção

Sistema de exploração intensivo, com o tipo de produção de carne e método de produção convencional.

Período de criação – 28 a 45 dias.

Vazio sanitário entre períodos de criação – média de 14 dias.

Nº de ciclos de produção/ano – 6/7 criações.

Serão realizados desbastes para manter a densidade populacional prevista no interior das instalações, de acordo com as necessidades comerciais e ou do integrador:

Exploração Avícola da Qta da Pelagorda

Quinta da Pelagorda – Sociedade Avícola, Lda

Desbaste = Saída de 51295 aves aos 28 dias

PAVILHÃO Nº1 (2933.00 m²)

PAVILHÃO Nº2 (1462 m²)

AVES		QUANTIDADE	DENSIDADE m ²	PESO MÉDIO	Kg/m ²	QUANTIDADE	DENSIDADE	PESO MÉDIO	Kg/m ²
ENTRADAS	1 dia	7 2 6 0 0	24,7	1.30	32,00	3 6 2 0 0	24,7	1.30	32.00
SAÍDAS	± 28 dias	25675	--			12810	--		
	± 45 dias	46925	16,0			23390	16,0		

PAVILHÃO Nº3 (1462 m²)

AVES		QUANTIDADE	DENSIDADE m ²	PESO MÉDIO	Kg/m ²	QUANTIDADE	DENSIDADE	PESO MÉDIO	Kg/m ²
ENTRADAS	1 dia					3 6 2 0 0	24,7	1.30	32.00
SAÍDAS	± 28 dias					12810	--		
	± 45 dias					23390	16,0		

A alimentação das aves será administrada por um sistema de comedouros automáticos tipo “Chore Time”, e será “ad libitum”, e assentará em alimentos compostos, (rações comerciais) de 3 tipos indicados para a espécie e de acordo com idade das aves, conforme programa alimentar definido:

O abeberamento das aves será efectuado através de um sistema automático de pipetas, que é abastecido por um depósito principal, em cada um dos seis pavilhões. Estes depósitos são abastecidos a partir de um depósito central onde existe a água proveniente de uma captação de águas subterrâneas (furo). Os comedouros e bebedouros são em quantidade suficiente, para evitarem a competição pelo alimento, cumprem as normas do bem-estar vigentes e evitam os derrames de ração.

O estabelecimento avícola desenvolve a sua actividade num sistema de integração, recebendo os pintos do dia, ração e medicamentos e vacinas conforme programa estabelecido pelo médico veterinário responsável sanitário da exploração, pelos serviços técnicos da empresa integradora que no final de

Exploração Avícola da Qta da Pelagorda

Quinta da Pelagorda – Sociedade Avícola, Lda

cada criação se comprometerá a retirar as aves, a promover o seu abate e comercializar o produto final, conforme acordo de prestação de serviços.

A sanidade dos animais na exploração é da responsabilidade do médico veterinário e será assegurada pela adopção de todas as medidas aconselhadas pela Direcção Geral de Veterinária.

Toda a área da exploração possui vedação sanitária por meio de rede de aço com altura de 1,8 metros. O acesso dos veículos está condicionado por um portão de entrada que tem sinalização com indicação de acesso restrito.

À entrada de cada pavilhão existe um filtro sanitário e um aro de desinfecção com solução desinfetante periodicamente renovada.

A profilaxia, sanidade, o manejo e o cumprimento das medidas exigidas pelos serviços técnicos da empresa integradora e as observações ficarão registadas na ficha de cada bando do criador.

Após o ciclo de produção serão removidos os estrumes, compostos por dejectos das aves e desperdícios de origem vegetal (aparas de madeira, etc.), que serão enviados para uma unidade técnica de acordo com a portaria 631/2009 e conforme previsto no PGEP submetido á DRAP Centro.

Os pavilhões serão, após retirada das camas, higienizados, desinfetados com desinfetantes autorizados, bem como todo o equipamento para abeberamento e alimentação das aves, utilizando máquina de pressão para economia de produtos e desempenho ambiental.

Os pavilhões permanecem depois em vazio sanitário (10-14 dias) entre cada ciclo produtivo.

Manejo da Exploração Avícola

O manejo da exploração é da responsabilidade do produtor que tem formação técnica adquirida por anos de experiência na engorda de frangos, participação em diversas acções de formação e permanente actualização técnica, conforme plano de formação da empresa integradora.

Os cadáveres são retirados diariamente de cada pavilhão, registadas na ficha do bando do criador. Os cadáveres são colocados em saco plástico e conservados no frio (arca frigorífica) até ao seu encaminhamento para a fábrica de subprodutos, acreditada.

No controlo de pragas, para a desratização existe uma planta de iscos e mapa de registo de renovação de iscos e outras observações. A desinsetização é efetuada em conjunto com a desinfecção, antes do vazio sanitário.

Exploração Avícola da Qta da Pelagorda

Quinta da Pelagorda – Sociedade Avícola, Lda

A exploração tem energia eléctrica ligada á rede pública, e tem um sistema de energia alternativa (gerador) com ligação automática para quando há falha de energia, poder garantir o normal funcionamento dos sistemas automáticos de climatização, alimentação e abeberamento e bem-estar animal.

Na exploração existe WC e Balneário equipado com um espaço e equipamentos de higiene individual reservado para os colaboradores que dão apoio à exploração.

As embalagens vazias de medicamentos e das vacinas administradas por indicação do Médico Veterinário e registados, serão colocadas em contentores apropriados e posteriormente reencaminhados para um armazém temporário autorizado, sob a responsabilidade da empresa integradora conforme contrato existente com a Valormed S A.

Silvã de Baixo, 16 de junho 2021

O responsável

Rogério Almeida